



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/LETRAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA Vandinalva de Jesus Coelho Campos (UFMA) dinalva_coelho@hotmail.com Marize Barros Rocha Aranha (UFMA) aranha.marize@gmail.com Fábila Elina dos Santos Araújo (UFMA) fabielinas@yahoo.com.br

1. Introdução A formação inicial de professores merece atenção especial, por se tratar de um momento no qual o alicerce profissional é construído visando uma docência eficaz que seja capaz de minimizar as inúmeras deficiências do ensino. Em sua vida acadêmica, o estudante do ensino superior pode ter diversas oportunidades de se engajar em atividades complementares à formação realizada no seu curso. No entanto, o que se percebe é que muitos graduandos desistem dos cursos devido à desvalorização do papel do professor na sociedade atual, além de outros fatores como a baixa remuneração salarial. Diante dessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Inicial à Docência (PIBID), financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, valoriza o processo de formação inicial dos estudantes de licenciatura, por meio da inserção desses futuros professores no âmbito da realidade escolar a fim de que possam se aproximar de forma verdadeira das atividades docentes. É uma forma de vivenciar e aplicar a teoria em sua prática. Neves (1990), a partir de uma pesquisa realizada com professores de língua portuguesa, observa os equívocos em relação às justificativas dadas por eles quando questionados sobre o porquê do ensino da gramática. A autora registra que a maioria dos professores, mesmo tendo sido despertados para uma crítica aos valores da gramática tradicional, afirmam que buscam planejar aulas que extrapolem os limites da gramática normativa, ainda continuam com aulas sistematizadas, embasadas em atividades classificatórias, e acreditam que isso contribui para uma melhor produção escrita por parte dos alunos. pág. 1692 – Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CEFIL, 2012.

2. Formação do professor e ensino de língua de portuguesa Impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, questões que estão intimamente ligadas. A formação teórica e a formação prática do professor poderão contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que, são as transformações sociais que irão gerar transformações no ensino. É notório que quanto mais a sociedade avança no conhecimento, maiores são as cobranças de preparo do educador. O mercado exige um professor que acompanhe as mudanças e que seja um profissional em formação continuada, até porque estão contribuindo para o pensamento crítico do aluno. O professor não deve se abster de estudar. O prazer de estudar e a prática da leitura devem ser evidente, isto favorecerá um melhor desempenho na transmissão do conhecimento para o aluno. Um profissional competente é aquele que consegue despertar o interesse do educando para a busca de novos conhecimentos. Para Nóvoa (1997, p. 27): As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo (...). A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva. Pensar em formação de professores, nos remete a



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

pensar a escola como espaço privilegiado de formação. Se nas instituições formais de ensino, o professor realiza sua formação inicial, seja ela em nível médio ou superior, na escola, local de seu trabalho, ele encontra um espaço que promove sua formação continuada. Para ratificar essa compreensão Nóvoa afirma: “A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática”, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores. (NÓVOA, 1991, p. 30). Neste sentido, a formação de professores implica busca, pela escola, de formas institucionais que favoreçam processos coletivos de reflexão e interação; a oferta de espaços e tempos para os professores dentro da própria escola; a criação de sistemas de incentivo à sua socialização; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia a dia. Verifica-se que o ensino de língua portuguesa na maioria das escolas é vista como uma disciplina cansativa e que reflete na falta de interesse por parte dos alunos, isto se dá pelo aspecto de que o ensino de língua portuguesa se manifesta muitas vezes pelo ensino da gramática normativa, ou seja, se torna uma disciplina taxada como “enfadonha”. Sendo assim, os insucessos em sala de aula vão desde as angústias do professor de Português sobre como tornar suas aulas significativas. Segundo estudos de Travaglia (2003, p.30), gramática normativa É aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. Baseia-se, em geral, mais nos fatos da língua escrita e dá pouca importância à variedade oral da norma culta, que é vista, conscientemente ou não, como idêntica à escrita. Ao lado da descrição da norma ou variedade culta da língua (análise de estruturas, uma classificação de formas morfológicas e lexicais), a gramática normativa apresenta e dita normas de bem falar e escrever, normas para a correta utilização oral e escrita do idioma, prescreve o que se deve e o que não se deve usar na língua. Essa gramática considera apenas uma variedade da língua como sendo a língua verdadeira. Portanto, esse conjunto de regras configura-se numa espécie de lei que o bom uso da língua em uma sociedade, considerando-se “erros” as outras possibilidades que possa ocorrer nas demais variedades da língua. Para Neves (1997, p.97), não se pode tratar da gramática sem levar em conta o sistema. Isso não quer dizer, entretanto, oferecer aos alunos o sistema, arranjado em esquemas e paradigmas, pois um contato de tal tipo consegue, quando muito, uma atuação desses alunos como meros repetidores, já que é só refletindo sobre a língua que se pode alcançar com clareza o sistema que a regula. Cabe ao professor dinamizar e proporcionar mecanismos para desenvolver a melhor forma que possa levar o aluno ao entendimento do assunto ministrado e ao mesmo tempo despertar mais interesse do educando pelos estudos. Como afirma Antunes (2003, p. 108), “o professor precisa ser visto como alguém que pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende”. Seguindo essas recomendações, o docente deixará de seguir à risca as lições do livro didático e passará a criar, a construir seus conhecimentos, abandonando a tradição de “esperar que lhe digam o que fazer” (ANTUNES, 2003, p.108). O ensino de língua portuguesa começou a ser



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

repensado em especial a partir da década de 1980 no Brasil, buscando-se uma nova orientação: sair de um ensino em que, de um lado, se trabalhavam leitura, interpretação e produção textual (redação) e, de outro, sem que se mantivesse pág. 1694 – Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2012. relação alguma com essas questões, a gramática, descontextualizada, portanto, e trabalhada em palavras ou frases isoladas. 3. Pesquisa elaborada com os bolsistas pibidianos A contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, assim como para formação do seu professor que se dá por meio da interação entre a teoria e a prática proporcionada por este programa de iniciação e incentivo à docência. Uma vez que, leva os graduandos a aplicarem as teorias aprendidas nas universidades em sala de aula. Para obtenção dos dados desta pesquisa foi elaborado um questionário com perguntas que dizem respeito à contribuição do PIBID para a formação do professor e o ensino de língua portuguesa. Optou-se por desenvolver este trabalho com seis licenciandos do curso de letras. O questionário abrangeu três perguntas: Quais as razões que o levaram a ser professor (a); Como fazer para ajudar na compreensão do ensino de língua portuguesa; e quais atividades do PIBID podem auxiliá-lo (a) na sua formação. Com base na coleta dos dados pode-se ressaltar que os sujeitos investigados citam o PIBID como importante instrumento para seu processo de formação e que após a inserção deles no programa foi possível perceber uma série de mudanças no processo de sua formação. Os participantes foram identificados como B1, B2, B3, B4, B5, e B6. Com relação à primeira pergunta direcionada aos participantes: Quais as razões que o levaram a ser professor (a)? Têm-se as respostas: B1 – Desde criança tinha essa vontade enorme de dar aulas e isso veio a se concretizar aos meus dezoito anos ao término do ensino médio. B2 – A minha inspiração foi uma professora do ensino fundamental que eu admirava a forma como ela dava aula de língua portuguesa. B3 – Desejo profissional, pois penso que o professor não fica desempregado. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04, t. 2, pág. 1695. B4 – Pelo incentivo que minha família sempre me deu e também pelo fato de eu admirar minha mãe que é professora. B5 – Aptidão pessoal. Acredito que o professor é um forte influenciador para se obter uma educação melhor. B6 – Visando o mercado de trabalho. Esse foi o principal motivo que me fez ingressar em um curso de licenciatura. Para a pergunta: Como fazer para ajudar na compreensão do ensino de língua portuguesa? Obtiveram-se as seguintes respostas: B1 – Acredito que para ensinar a língua portuguesa, cabe ao professor usar métodos que possam despertar o interesse dos alunos. B2 – O ensino de língua portuguesa encontra-se defasado, isto porque a gramática ensinada nas escolas é normativa, e muitos professores não levam o aluno à reflexão da língua. B3 – Para se obter sucesso no ensino de língua portuguesa é necessário que os professores recorram ao uso de uma gramática reflexiva da língua. B4 – Seria interessante que o docente abordasse os conceitos da gramática de forma mais contextualizada. B5 – Não trabalhar as regras gramaticais de forma isolada, mas sim contextualizada formulando conceitos juntamente com os alunos. B6 – Analisar as diversas formas de comunicação do aluno e a partir disso trabalhar



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

a língua de forma mais interativa. E por fim: Quais atividades do PIBID podem auxiliá-lo na sua formação? Obtiveram-se as respostas a seguir: B1 – Vivenciar a realidade escolar no âmbito da interação de teoria e prática. B2 – Tornar o espaço escolar uma realidade mais concreta. B3 – Associar teoria e prática mais cedo para transformar o futuro professor mais bem preparado. B4 – Auxiliar o professor/supervisor e contribuir para um ensino mais dinâmico. pág. 1696 – Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012. B5 – Transformar o espaço escolar mais ao alcance do graduando no decorrer da graduação. B6 – Vivenciar suas experiências e obter maior integração nas escolas. 4. Resultados e discussões De acordo com as respostas, pode-se observar que uns dos principais motivos que levam os alunos a seguir a carreira de professor é a questão da aptidão pessoal e admiração pela profissão. Percebe-se que essas aptidões são reflexos das influências familiares e até mesmo de outros educadores que servem de inspiração para esses graduandos. Apenas dois participantes disseram que ingressaram no curso visando o mercado de trabalho. O que muitos licenciando acabam se deparando é sobre o excesso de trabalho e baixa remuneração, motivo que os faz desacreditar da profissão. Fatores externos e internos levam-nos ao desencantamento. Infelizmente a imagem que se faz do professor e de sua valorização, seja ela através da remuneração ou do reconhecimento social, é vergonhosa, porém cabe à categoria trabalhar para desconstruir esta percepção de senso comum através do comprometimento social e da redescoberta pelo prazer do exercício da docência. Quando se questiona sobre as contribuições desse projeto para a compreensão do ensino de língua portuguesa, muitos criticam as formas de como esse ensino se estabelece, ou seja, por meio da gramática normativa. Segundo Neves (1990) “percebe-se que há um desânimo muito grande tanto dos professores quanto dos alunos em relação ao ensino de língua portuguesa”. O desânimo acontece porque os professores estão trabalhando de forma fragmentada. Por um lado, eles reconhecem que a gramática normativa contém falhas. Os participantes acreditam que o ensino de língua portuguesa por meio da gramática normativa deve ser realizado de maneira contextualizada e que cabe aos professores usar mecanismos para despertar o interesse dos alunos. Observa-se que os participantes encontram-se satisfeitos por já vivenciarem a realidade escolar nas escolas públicas, isto porque esse programa tem proporcionado um contato direto com a realidade do cotidiano dos professores. Os seis participantes desta pesquisa concordam que o PIBID engaja os graduandos em contextos escolares para que possam vivenciar desde cedo o ambiente da escola e suas peculiaridades. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04, t. 2, pág. 1697. Permite a aproximação entre as universidades e as escolas públicas, contribuindo para a aplicação das teorias nas práticas. De forma geral houve um acentuado crescimento no campo de vivência acadêmica, considerando o objetivo de sua formação. O convívio cotidiano nas escolas de rede pública não apenas como licenciando, mas também e, principalmente, como um educador revelou grande importância para a articulação universidade-escola. 5. Considerações finais Diante dos fatos abordados, conclui-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é fundamental para



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

aproximar os graduandos ao âmbito escolar para vivenciar as experiências logo no início da graduação. É um projeto que coloca em ênfase as teorias aprendidas nas universidades para serem postas nas práticas escolares. É importante ressaltar que essa iniciativa contribui para elevar a qualidade da educação básica. Uma das maiores contribuições dessas ações se dá pelo processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, uma vez que são feitas oficinas que levam a uma melhor compreensão e reflexão dos conteúdos abordados em sala de aula. Este programa é fundamental e muito contribui para que o ensino de língua portuguesa possa provocar a interação entre o futuro professor, o aluno e as práticas desenvolvidas no contexto escolar. Uma forma de se obter um ensino de qualidade se dá pela formação do professor, uma vez que, este deve ir além do espaço escolar. Como argumentou o filósofo norte-americano Israel Scheffler (1968, p. II): Os professores não podem restringir sua atenção apenas à sala de aula, deixando que outros determinem o contexto mais amplo e os objetivos do ensino. Eles devem assumir ativamente a responsabilidade pelas metas com que estão comprometidos e pelo contexto social em que essas metas podem prosperar. Não sendo meros agentes de outrem, do Estado, dos militares, da mídia, dos expertos e dos burocratas, eles precisam determinar sua própria ação por meio de uma avaliação crítica e contínua dos objetivos, das consequências e do contexto social de sua atividade.

Ou seja, devemos tomar cuidado para que o envolvimento dos educadores com matérias que ultrapassam os limites da sala de aula não seja, para eles, uma exigência excessiva em termos de tempo, energia e expertise, desviando-lhes a atenção de sua missão central para com os alunos.

Desenvolver atividades que possa fortalecer a aprendizagem do aluno requer preparação e engajamento em tarefas reflexivas na elabora- pág. 1698 – Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro:

CiFEFiL, 2012. ção dessas atividades. A formação reflexiva do professor que estimule o desenvolvimento genuíno do educador só deve ser apoiada se estiver vinculada à luta por mais justiça social e se contribuir de algum modo para estreitar a brecha na qualidade da educação à disposição dos alunos de diferentes estratos. A preparação do educador deve realizar-se, pois, de maneira a torná-lo um profissional qualificado, plenamente consciente do significado da educação, para que possa, mediante o exercício de sua função, estender essa consciência aos educando, contribuindo para que vivenciem a dimensão coletiva e solidária de sua existência. Inovação, criatividade, rapidez nas tomadas de decisão, capacidade de raciocínio, imaginação criativa, capacidade de análise, liderança, busca contínua pelo aprendizado, conhecimento e domínio de tecnologias da informação, entre outros é o mínimo que se exige do profissional numa sociedade que requer a cada instante uma qualificação universitária adequada, ou seja, são fatores que contribuem para uma aprendizagem significativa do aluno. Portanto, friso que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto de grande inovação na formação dos graduandos de licenciatura, pois busca aproximá-los com a realidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ANTUNES, Irandé. Muito Além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. _____ . Aula de português: encontro



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

& interação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2003. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990. NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997. _____ Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1992. _____ Os professores e a sua formação. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespanha e Conceição Afonso. Lisboa: Dom Quixote, 1992. SCHEFFLER, I. University scholarship and the education of teachers. Teachers College Record, v. 70, n. 1, p. 1-12, 1968. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04, t. 2, pág. 1699. PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Disponível em: Acesso em: 29-09-2012. PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Disponível em: . Acesso em: 29-09-2012. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2002. ANEXO Questionário para os pibidianos 1. Quais as razões que o (a) levaram a ser professor (a)?

_____ 2. Como fazer para ajudar na compreensão do ensino de Língua Portuguesa?

_____ 3. Quais atividades do PIBID podem auxiliá-lo (a) na sua formação?
